

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS DE INTERESSE COMERCIAL EM FLORESTA DE VÁRZEA, MUNICÍPIO DE SANTANA-AP.

R.M.A. Silva; I. R. Silva Neto; R.M. Santos; E.P.F. Carvalho; V.N.A Fonseca; V.P. Coelho; R.B. Lima; A.S. Almeida.

INTRODUÇÃO

No estado do Amapá a floresta de várzea se apresenta como a segunda maior tipologia florestal. Uma de suas características é a de constante entrada de água dos rios carregada de sedimentos, essas condições acabam influenciando física, anatômica e morfológicamente as espécies que ali se encontram (CARIM, 2016). De acordo com Junk (1997), essa tipologia florestal é um ambiente frágil e de difícil recuperação uma vez alteradas pela atividade antrópica. Possui baixíssimo grau de resiliência e a remoção da cobertura vegetal pode simplesmente levar a perda do habitat, face à importância ecológica e estrutural que as plantas desempenham para a manutenção desse ecossistema. As várzeas se destacam pela sua importância ecológica e socioeconômica para a região. A realização de atividades como agricultura, pesca, extrativismo de madeira e exploração de produtos florestais não madeireiros vem a suprir as necessidades dos moradores locais (GUERRA, 2008). É bastante comum a presença de Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.), Andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), Pau-mulato (*Callycophyllum spruceanum* Benth.), Pracuúba (*Mora paraensis* Ducke.) e Ucuúba (*Virola surinamensis* Warb.) nessa tipologia florestal Queiroz e Machado (2008) menciona que tais espécies são alvos principais do comércio nacional e internacional devido as várias empregabilidades de sua madeira e produtos não madeireiros.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo identificar a florística e realizar caracterização estrutural de uma comunidade arbórea adulta em um ambiente de várzea as margens do rio Matapí, município de Santana-AP.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido em área particular, situado na região estuarina do estado do Amapá, às margens do Rio Matapí no município de Santana-AP (21 km da capital). A área de estudo, conforme a classificação de Koopen possui clima equatorial super-úmido (Am) com poucas variações de temperatura, o período mais frio apresenta elevados índices de pluviosidade com precipitação anual em torno de 2.500 mm e temperatura média anual variando de 25 a 27° C. O solo predominante é o hidromórfico. A área é caracterizada por Floresta Densa de Planície Aluvial também chamada de Floresta de Várzea (Drummond, 2004). Foi realizado o inventário florestal por meio de parcelas contínuas de 20 m x 20 m (400 m²) de acordo com a distância do rio Matapí, estabelecendo 12 tratamentos (T120m; T2-40 m; T3-60 m; T4-80 m; T5-100 m; T6-120 m; T7-140 m; T8-160 m; T9-180 m; T10-200 m; T11-220 m; T12-240 m;), com quatro (4) repetições (parcelas), resultando em uma área total amostrada de aproximadamente 2 ha. Foram mensurados os indivíduos de interesse com diâmetro a altura do peito de 1,3m (DAP) > 5cm. A identificação botânica das espécies foi realizada inicialmente por meio do nome regional, e posterior confirmação do nome científico por especialistas do Herbário na Universidade Federal do Amapá/HUFAP. O padrão de distribuição espacial foi estimado através do Índice de Morisita - IDM (Ludwige & Reynolds, 1988).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O levantamento florístico apresentou a ocorrência de 1.131 indivíduos das espécies que são o enfoque deste estudo. A *Euterpe oleracea* foi a mais abundante na área, com 911 indivíduos, seguida por *Virola surinamensis* com 120, *Callycophyllum spruceanum* com 61, *Mora paraensis* com 22 e *Carapa guianensis* com 17 indivíduos, distribuídos em 4 famílias botânicas. Quanto a distribuição espacial da comunidade arbórea, o IDM apontou que a *Carapa guianensis* Aubl. apresentou distribuição aleatória, isso corrobora com o estudo de Tonini *et al.* (2009) que aponta que a espécie *Carapa guianensis* Aubl. tem distribuição aleatória, o que mostra que a espécie tem tendência a se distribuir por toda a extensão da área. Isso ocorre por conta da maré que ao entrar na várzea arrasta as sementes. 75% das demais espécies apresentaram padrão de distribuição agregada. Em estudo de uma floresta estuarina de Gama *et al.* (2002), as espécies mais importantes comercialmente também apresentaram o mesmo comportamento. Yared (1996) apontou que a distribuição das espécies é afetado pela dispersão de sementes, que por sua vez é bastante dependente da fauna e da ocorrência de ventos. Em uma floresta nativa onde o dossel costuma ser denso há dificuldade da ação de vento por dentro da comunidade, dificultando a dispersão de sementes do Pau-mulato que são muito numerosas e leves, germinando próximo da árvore matriz. A distribuição espacial da *Euterpe oleracea* Mart. é agregada por conta de fatores como preferências do indivíduo, além de ser uma espécie do gênero que se apresentam em forma de touceiras (vários estipes agrupados) e da ação antrópica por conta do consumo do fruto.

CONCLUSÃO

A *Euterpe oleracea* Mart. é a espécie mais bem adaptada aos regimes de marés, a sua importância econômica faz com que seja a espécie mais visada pelas grandes empresas e pelas famílias locais dominando a paisagem das beiras dos rios. Justamente com *Virola surinamensis* Warb., *Callycophyllum spruceanum* Benth. e *Mora paraensis* Ducke. apresentaram padrão de distribuição espacial agregada e a *Carapa guianensis* Aubl. sendo a única com distribuição aleatória. Devido a presença de ribeirinhos na localidade, que realizam atividades de caça e pesca, há interferência na dispersão das sementes que dependem desses indivíduos para acontecerem. Resultando, assim, em um comportamento agregado das espécies estudadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARIM, M.J.V. 2016. Estrutura, composição e diversidade em florestas alagáveis de várzea de maré e de igapó e suas relações com variáveis edáficas e o período de inundação no Amapá, Amazônia oriental, Brasil. Tese de Doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Botânica do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA.

GAMA, J.R.V.; BOTELHO, S.A. & BENTES-GAMA, M.M. 2002. Composição florística e estrutura da regeneração natural de floresta secundária de Várzea Baixo no Estuário Amazônico. *Revista Árvore* 26(5): 559-566.

GUERRA, F.G.P.Q. 2008. Contribuição dos Produtos Florestais Não Madeireiros na geração de renda na Floresta nacional do Tapajós – Pará. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

JUNK W.J. 1997. *The Central Amazon Floodplain: Ecology of a Pulsing System.* Springer, New York.

LUDWIG, J.A.; REYNOLDS, J. F. 1988. *Statistical ecology: a primer on methods and computing.* New York: John Wiley & Sons. 337 p.

QUEIROZ, J.A.L.; MACHADO, S.A. 2008. Fitossociologia em floresta de várzea do estuário amazônico no Estado do Amapá. *Pesquisa Florestal Brasileira, Colombo*, n. 57, p. 05-20.

TONINI, H.; COSTA, P.; KAMINSKI, P. E. 2009. Estrutura, distribuição espacial e produção de sementes de andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.) no sul do estado de Roraima. *Ciência Florestal, Sata Maria*, V. 19, n. 3, p. 247-255.

YARED, J. A. G. 1996. Efeitos de sistemas silviculturais na florística e na estrutura de florestas secundárias e primárias na Amazônia Oriental. Viçosa: UFV. 179 p. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) – Universidade Federal de Viçosa, 1994.

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Estado do Amapá pelo auxílio para que esse estudo pudesse ser realizado e ao laboratório de manejo florestal da UEAP, e seus professores, pelo conhecimento transmitido até hoje.